

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

**PERSPECTIVAS TEÓRICO/METODOLÓGICAS DO
SERVIÇO SOCIAL NA INSTITUIÇÃO PROMENOR**

**Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado ao Departamento de
Serviço Social da Universidade
Federal de Santa Catarina, para
obtenção do Título de Assistente
Social pela Acadêmica
Letícia Zimmermann**

Florianópolis, julho de 1994

**"Dedico este trabalho, ao senhor, vô. Que iniciou comigo esta busca, mas não pode estar fisicamente presente até o fim. Tenho certeza que onde o senhor estiver estará orgulhoso de sua neta.
Saudades."**

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Ivo e Maria, que compartilharam comigo este ideal, sendo sempre uma presença amiga. A vocês o meu profundo respeito e amor.

Aos meus irmãos Luciano e Fabiano, pelo incentivo e brincadeiras que ajudaram a superar os momentos difíceis.

À supervisora, Regina, pela dedicação e amizade. A ti, meu respeito e admiração.

Às colegas de estágio, Fabiana, Marisete, Fernanda, Alessandra, Luciana, Valta, Daniela e Luciana.

Aos funcionários da PROMENOR, que me acolheram com tanta receptividade, o meu agradecimento

Às crianças e adolescentes da PROMENOR, todo o meu carinho.

À Luciana, presença marcante e de incentivo durante todo o curso. Minha admiração.

À Daniela que tornou-se uma grande amiga em um momento tão difícil. Valeu a força.

Às minhas colegas de turma, que compartilhamos juntas esse ideal. Conseguimos!

A Alexa pela amizade e carinho demonstrados durante o período de estágio e que é presente até hoje. Saudades.

Ao professor Vilmar que orientou este trabalho.

Ao José pela disponibilidade em digitar este trabalho.

1o. lugar a Deus.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
Capítulo I - Aspectos Teórico/Metodológicos na Construção da Prática Social.....	10
1.1. Teoria Metodologia - Prática social x Prática Profissional do Assistente Social	11
1.2. Dimensões Teórico/Metodológicas do Serviço social	20
1.2.1. Antropológico	21
1.2.2. Cosmológico	26
1.2.3. Ético/Teleológico	30

1.2.4. Pragmático	34
1.3. Procedimentos Essenciais da Teoria e Metodologia do Serviço Social	38
1.3.1. Nível de Conscientização.....	39
1.3.2. Nível de Participação.....	45
Capítulo II - O Desafio Teórico/Metodológico na Instituição PROMENOR.....	52
2.1. Resgate Histórico Teórico/Metodológico do Serviço Social na PROMENOR.....	53
2.2. A Experiência Teórico/Metodológica do Serviço social.....	69
3. Considerações Finais.....	83
4. Sugestões.....	86
5. Bibliografia.....	87

INTRODUÇÃO

Entendemos o Serviço Social como uma profissão que tem como especificidade a intervenção na realidade social. É justamente devido a esta característica de intervenção prática, que nos preocupamos com o referencial teórico/metodológico da profissão, por considerarmos a realidade social complexa e contraditória.

A preocupação quanto ao referencial teórico/metodológico da profissão tem sido o centro das discussões do Serviço Social nas últimas décadas. A profissão vê-se diante de um desafio metodológico devido a complexidade da realidade. Como viabilizar uma prática transformadora em uma sociedade amplamente complexa e contraditória?

É diante deste questionamento que o Serviço Social segue buscando um aprimoramento do enfoque metodológico, rejeitando o empirismo e voluntarismo da pátria.

Acreditamos em uma prática profissional eficiente e comprometida, que busca o respaldo teórico para suas ações, rejeita o empirismo e dá uma direção consciente a prática.

Nossa atenção neste trabalho está voltada a algumas reflexões em torno do problema da teoria e metodologia no Serviço Social.

A opção pela escolha do tema surgiu da necessidade e da dificuldade que encontramos para articular teoria/metodologia/prática de estágio.

Para um melhor entendimento das perspectivas teórico/metodológicas do Serviço social na PROMENOR, que é o nosso objetivo, ordenaremos a exposição dos capítulos da seguinte forma:

No primeiro capítulo, inicialmente, problematizamos a aspecto teórico metodológico que influencia o Serviço Social enquanto profissão, procurando enfatizá-lo no seu desenvolvimento desde o início da profissão. Abordamos também algumas variáveis que influenciam e interferem na postura política a ser assumida pelo profissional e explicitamos categorias - conscientização e participação - que indicam um nível de processualidade à prática.

No segundo capítulo, apresentamos o aspecto teórico metodológico da forma como vem sendo efetuado na PROMENOR, desde a sua origem e apresentamos também a nossa prática de estágio efetivando-se através de categorias. Concluimos o trabalho com algumas considerações finais.

CAPÍTULO I

ASPECTOS TEÓRICO/METODOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA SOCIAL

1.1 - Teoria/Metodologia e Prática Social X Prática Profissional do Serviço Social

Para problematizarmos o aspecto teórico metodológico na prática social e profissional do Serviço Social, gostaríamos, inicialmente, de situar o Serviço Social, como uma profissão que se afirma como tal, através das necessidades sociais derivadas da prática histórica das classes na luta pela sobrevivência. O Serviço Social está inserido na divisão sócio técnica do trabalho e sua especificidade, como profissão, é a intervenção na realidade em que busca contribuir para a transformação da mesma, e esta intervenção se dá ao nível de assistência, não de um assistencialismo imediato, em que se atende apenas as necessidades concretas como: leite, feijão. Mas, referimos-nos a uma racionalização da assistência, em que se busca auxiliar no concreto, mas preocupa-se também em ir além, com vistas a dimensão política, procurando, capacitar as pessoas para que busquem os seus direitos

e que entendam a sua situação de pobreza, não como uma deficiência particularmente sua, mas como um produto da situação em que se encontra a sociedade: A assistência enquanto uma mediação fundamental da prática do Assistente Social.

Historicamente o Serviço Social surge como uma especialização na sociedade que busca entendê-la para que possa intervir nesse processo social, não tendo por base a prevalência do saber.

"A profissão limitou sua elaboração teórica a modelos de intervenção na realidade, com o objetivo de tratar enfermidades que ocorrem no chamado organismo social". (LIMA, 1975: 64)

Para compreender a prática do Serviço Social, na sua dimensão histórica, é necessário que haja redefinições na profissão. Considerando-se que a sociedade não é estática, é que surgem novas situações que se colocam a serviço da prática profissional. E é nesse processo de redefinições que o Serviço Social, ao longo de sua história, foi refazendo o seu fazer profissional.

Surge então o Serviço Social de casos, década de 1920, como um procedimento metodológico em que a ação profissional se dá, no plano individual de auto ajuda buscando conhecimentos na psicologia.

"Aos poucos o Serviço Social transfere sua visão individualista para o campo mais amplo que focalizou o homem atuando em pequenos grupos e macro-grupos, passando ao aspecto que se diria societário". (LIMA, 1975: 70)

Passa-se a interpretar o indivíduo como integrante de diferentes grupos: família, trabalho, lazer, etc.

Na década de 40, os americanos ampliaram o método de grupo, até então utilizados por eles para a Organização de Comunidade, trazendo esse novo método ao Brasil.

*"Passa da influência do pensamento conservador europeu, franco-belga, nos seus primórdios, para a sociologia conservadora norte americana, a partir dos anos 40. Incorpora a noção de comunidade como matriz analítica da sociedade capitalista e como projeto norteador da ação profissional".
(Iamamoto, 1992: 26)*

Com a finalidade de adaptar o homem à sociedade, o Serviço Social atribuiu a sua metodologia a tradicional tricotomia: Serviço Social de Caso, Serviço Social de Grupo e Serviço Social de Comunidade.

O Serviço Social preocupou-se apenas com a operacionalização, tornando-se uma prática repetitiva, que acumula informações e não as transforma. Formalizou-se como técnica a serviço dos dominantes.

Segundo José Paulo Netto, a metodologia entendida dessa forma:

"ela atribui verniz "metodológico" a meras seqüências empíricas de ação, confundindo metodologia com procedimentos particulares de intervenção e procurando viabilizar a totalização, num flagrante ecletismo, de induções provenientes do socialismo, do

psicologismo e do desenvolvimentismo".
(1988: 12)

Na década de 60, na medida que o capitalismo vai se desenvolvendo, vão se colocando questões sociais diferenciadas a profissão. Com isso o Serviço Social é colocado em cheque e sua intervenção é considerada ineficaz.

"Historicamente, o continente latino-americano tempo onde se engendrou esse movimento de questionamento crítico da própria realidade e no interior desta da prática profissional".
(Martinelli, 1989: 127)

Esses profissionais que estavam atrelados a uma postura mais crítica, na década de 60, com a proposta de romper com os modelos importados, engajam-se num movimento que ficou conhecido, na profissão, como Movimento de Reconceituação. Este movimento abriu espaço para debates, reflexão e crítica da situação do Serviço Social na América Latina, em âmbito do exercício profissional e no âmbito teórico. Busca-se referencial teórico para uma prática do Serviço Social Latino Americano.

O movimento de reconceituação evidenciou a presença de diferentes enfoques teóricos sobre as concepções de Serviço Social, mas o movimento não conseguiu realizar uma crítica teórica radical dos paradigmas tradicionais que norteavam a prática.

Substitui-se então, no campo da metodologia, a tradicional tricotomia do "caso", "grupo" e comunidade, pela abordagem das vertentes teórico

metodológicas: "funcionalismo", "materialismo histórico-dialético e "fenomenologia".

É importante ressaltar, aqui, que entendemos o Serviço Social como uma especificidade das ciências sociais e que não tem uma metodologia própria e que os pressupostos teóricos do Serviço social fundamentam-se na teoria marxista e nas ciências sociais.

"Essencialmente o que sustento é que foi exatamente a "saída" do campo profissional, o remeter-se ao "exterior" do Serviço Social, o referenciar-se pelas chamadas Ciências Sociais ou pela tradição marxista - malgrado todos os equívocos aí registrados - que assegurou avanços verificados entre nós nas duas últimas décadas" (NETTO, 1989: 147)

Na década de 70, surge, nas universidades, uma perspectiva de romper com o que era tradicional, romper com a autocracia burguesa. Propõe-se uma análise crítica da realidade e se busca as fontes originais de Marx que vem a ser de grande importância para o Serviço Social, que passa a se ver no processo de exploração capitalista, em que é chamado a dar conta dos serviços sociais que o Estado, bem como, as empresas privadas não conseguem mais dar conta.

Nessa crítica ao tradicional, é que se busca uma ação profissional transformadora. E a concepção marxista aparece como alternativa metodológica para se chegar a ação profissional transformadora. Procura-se

negar o posicionamento que, historicamente, o Serviço Social adquiriu, de instrumento da classe dominante, e voltar-se para a classe dominada.

Essa nova natureza da prática encontra-se no tratamento teórico-político, atribuído à prática. Daí a necessidade metodológica de se entender a sociedade capitalista em suas múltiplas determinações, como uma totalidade, enfatizando-se desta forma o conhecimento da realidade, para que, a partir desta, o Serviço Social busque a transformação.

O conhecimento e a ação se interagem dialeticamente na busca da transformação de situações reais. E tanto a atividade teórica, quanto a atividade prática definem o objeto da ação profissional, o objeto entendido como a representação dessa realidade concreta em que o Serviço Social vai atuar.

A formação profissional, ela tem a função de, através de um distanciamento crítico, compreender e apontar possibilidades teórico-práticas da profissão, apresentadas pela realidade.

O desenvolvimento profissional é um movimento permanente, diante da realidade social imposta à profissão, devido às relações sociais de produção. A medida que as relações sociais vão se modificando e se colocando de forma diferenciada na sociedade, o profissional deve acompanhar este movimento. É neste sentido que a formação profissional supõe um sólido suporte teórico metodológico para que se reconstrua a prática.

*"A teoria aparece, no processo de produção de
Neste sentido, as mudanças ocorridas nas
formulações teóricas implicam consequente-*

mente transformações nas formas de pensar seu objeto". (MACEDO, 1982: 21)

A teoria é um conjunto de princípios e idéias que orientam os homens no processo de conhecimento. Ela indica à prática, possíveis caminhos de transformação. A teoria nos possibilita ultrapassar o senso comum, consciência ingênua, levando-nos a uma reflexão crítica da sociedade. A essa ação humana é que chamamos de práxis, busca de conhecimentos para que se possa chegar a transformação.

Segundo Kameyana, teoria e prática são uma unidade indissolúvel. A prática é o ponto de partida para o conhecimento, e é fundamental para a teoria, sendo que os conhecimentos e a teoria surgem através das necessidades da vida. É na prática que os conceitos e teorias são colocados à prova. (1989 : 100)

O Serviço Social busca rejeitar o empirismo procurando teórica e criticamente desvendar a prática social - prática da sociedade em movimento - como condição para realizar a prática profissional dando uma direção consciente. Sendo que a prática profissional, é uma expressão da prática social, dessa totalidade do movimento da sociedade.

"Entender a prática profissional supõe inseri-la seus mecanismos de poder econômico, político e cultural, preservando no entanto, as particularidades da profissão enquanto atividade inscrita na divisão socio e técnica do trabalho". (Iamamoto, 1992: 121)

O Serviço Social se expande como parte de uma estratégia dos dominantes para agir entre os dominados. A aparência que o Serviço Social apresenta, de ser uma profissão que faz, o que todos podem fazer, reafirma a prática não dando conta do significado sócio político da profissão, que só pode ser apreendido no desvendamento da dinâmica da vida social.

Ao buscar entender e captar a dinâmica da realidade social, o Serviço Social se dá conta de que esta realidade é amplamente complexa, ao se deparar com suas contradições e percebe, que diante desta realidade, não dá mais para improvisar. Sente a necessidade de uma construção teórico/metodológica que ultrapasse o voluntarismo da prática, a improvisação, o senso comum, por considerar que, agindo desta forma, o Serviço Social perde o seu referencial enquanto profissão.

A teoria implica a construção, no nível do pensamento, desse movimento do real, apreendido nas suas contradições, nas suas tendências, nas suas relações e inúmeras determinações.

Ao se recusar o empirismo da prática e assumir um papel teórico-crítico, buscando desvendar a prática social, para implantar estratégias de ação que impliquem em uma nova direção social, se está dando uma direção consciente a prática profissional.

Segundo Kameyana, a atividade profissional é um tipo de trabalho que possui uma dimensão política. A prática profissional está intimamente relacionada com o direcionamento teórico-político que o profissional dá a sua prática. Isto é, o lado de quem o profissional se propõe a ficar, pois só a partir

dessa clarificação, é que se poderá fazer uma prática consistente, quando se remete sua prática aos interesses da classe dominante ou aos interesses dos dominados.

A prática profissional é determinada pelo movimento das forças sociais em luta na sociedade e a dinâmica da realidade vem exigindo um trabalho social como prática política em termos de vinculação com as forças de transformação, e essa transformação, entendida como um processo político amplo que se desenvolve na luta de classes a partir das contradições.

Podemos, assim, enfatizar a prática profissional do assistente social diante da categoria de intelectual orgânico, expressa em Gramsci. O intelectual orgânico da classe trabalhadora, que está vinculada a classe dominada, como um intelectual que orienta as massas no processo interno de organização, orienta a espontaneidade da massa, para que desenvolvam consciência política de classe expressa na prática política organizada.

Segundo Boris Alexis Lima, o Serviço Social revolucionário define novos objetivos que, para serem alcançados, exigem um novo agente profissional, co-participante da ideologia das classes sociais que constituem seu objeto de ação profissional.

1.2. Dimensões Teórico/Metodológicas do Serviço Social

1.2.1. Antropológico

ANTROPOLÓGICO

A dimensão e o direcionamento político, que o profissional atribui a sua prática, vem sendo ponto fundamental para o Serviço social, e traz consigo, ao longo de sua história, a finalidade de ajustar e adaptar o homem a sociedade.

De acordo com o positivismo, o estudo científico não pode se basear em juízos de valor, defende a neutralidade. E é justamente contrário a isto que nos referimos, quando colocamos da necessidade de um direcionamento político na profissão; o profissional posicionando-se frente a visão de homem que defende.

Posicionar-se frente a uma visão de homem, requer, inicialmente, que situemos esse homem. Consideramos o homem como um ser situado no mundo, que vive em relação com os outros homens e com a realidade que está a sua volta. Conforme enfatiza Mondin:

"O homem é essencialmente sociável; sozinho não pode vir a este mundo, não pode crescer, não pode educar-se; sozinho não pode nem ao menos satisfazer suas necessidades mais elevadas; ele pode obter tudo isso apenas em companhia dos outros. Por isso, desde o seu aparecimento sobre a terra, encontramos o homem sempre colocado em grupos sociais sempre maiores (a aldeia, a cidade, o estado)". (1926: 155)

Mondin coloca o homem como pessoa, como singular e individual, como ser único e insubstituível e considera o conceito mais completo de pessoa o de Boécio, para o qual "a pessoa é uma substância individual de natureza racional" (1926: 292). A pessoa como ser concreto que ama, sente e faz julgamentos.

Frente a ideologia positivista, de adaptar o homem a sociedade, este passa a ser tratado como objeto com uma ação de caráter assistencialista. Busca levar o homem a uma conformação de sua situação e não como ser participante que reage a esse assistencialismo que o manipula. Neste contexto o homem é visto de forma isolada, como desajustado.

O que salientamos é que o homem, ao qual o Serviço Social se deve voltar não é um homem isolado, mas sim um homem visto dentro da classe social a que pertence, classe explorada pelo sistema capitalista, em que se valoriza o mundo das coisas e cada vez mais se desvaloriza o mundo do homem. O homem é visto como mão-de-obra barata e por isso interessante ao mundo da produção.

"A opção que defendemos é de que o homem seja objeto e sujeito de sua própria transformação. Ao ser ator do processo de desenvolvimento social torna-se seu criador, sendo chamado a transformar seu mundo. Somente o homem se obriga a superar a falsa consciência introjetada, pela sociedade capitalista, mediante a estrutura objetiva das relações de produção e a ideologia das classes dominantes. É imprescindível ao indivíduo participar de todas as fases do processo de mudança para ter acesso a sua própria libertação". (LIMA, 1975: 26)

É necessário que o Assistente Social entenda o homem como ser histórico de uma realidade, em que os relacionamentos são frutos das contradições. O Assistente Social, ao entender o homem como "ator" do seu processo de transformação, busca fazer com que o objeto da sua ação profissional se converta em sujeito da ação.

Myrtes coloca que o Serviço Social pode abordar a questão do sujeito e objeto sob dois enfoques:

"um enfoque é mais restrito, abordando a questão do sujeito ou do objeto isoladamente, o outro é mais abrangente, tentando abordar a questão em termos de totalidade, formada pelo (1982: 34)

Situar o homem, como sujeito do Serviço Social, é partir do pressuposto de que este tem o potencial de capacidade de transformação, e que o homem é sujeito da sua transformação.

Uma ação profissional, voltada para o homem oprimido, leva o profissional a uma compreensão crítica da sociedade, percebendo-a como contraditória, em que os interesses das classes divergem entre si.

"A ação profissional desenvolvida nessa perspectiva libertadora implica uma ação voltada para o homem - sujeito, enquanto agente do processo de transformação da sociedade, levando esse homem a uma consciência crítica de si mesmo e do mundo a sua volta". (SILVA, 1982: 94)

Ao pretender conhecer o homem, através das relações sociais estabelecidas na sociedade, o profissional de Serviço Social inicia um processo de construção teórico/metodológico através de uma posição ideológica, sendo que a ideologia condiciona a visão que se tem da realidade.

"A reflexão teórica não constrói um objeto, ela reconstrói o objeto historicamente dado". (Netto, 1989: 143)

A atitude de compromisso com a ideologia dos dominados, uma ideologia de renovação, é caracterizada por defender o homem como sujeito da transformação da realidade.

"A filosofia de Marx, parte do estudo dialético do homem como ser histórico no mundo. Desta forma ele pretende focar um homem

concreto, vivendo no mundo, em luta constante contra a natureza e em relação com os outros homens". (MACEDO, 1982: 43)

O homem, fazendo a sua história, agindo dentro da sociedade, diante das relações de produção que lhe são impostas, é sujeito da sua história.

Voltando-se a uma ideologia de renovação e valorização do homem, afirma Boris que:

"se este homem oprimido é o que provoca a ação profissional, os objetivos do trabalho não politização, organização, mobilização e participação do indivíduo em busca da libertação". (1975: 82)

A conscientização possibilita ao homem a crítica de uma situação concreta, da realidade, possibilitando, assim, que, através da organização e participação, ele possa transformá-la.

1.2.2. COSMOLÓGICO

A terra é um ponto na imensidão do universo e este envolve o homem por seu espaço e, justamente, por estar inserido neste espaço, o homem procura compreendê-lo.

Segundo Nogare:

"A ciência, a verdadeira ciência, bem longe de diminuir o homem frente ao universo, o engrandece, como capacidade e esforço para penetrá-lo". (1988: 307).

O homem, na tentativa de entender o universo, provoca mudanças na sua vida e também no universo, e estas mudanças e transformações vão se dando num nível de evolução, modificando o presente e influenciando no futuro. Estas mudanças podem ser positivas, como também negativas, segundo nos coloca Nogare:

..."Não devemos esquecer que o homem, justamente por constituir o ser mais perfeito do

universo, pode tornar-se o ser mais perverso do universo". (1988: 307)

O posicionamento político, essa forma como o profissional concebe a realidade, traz implícita uma visão de homem e mundo. Não existe só uma maneira de observar um fenômeno e de agir sobre ele e as concepções e visões de mundo são as que sobrevivem diante da constituição de teorias e práticas e expõem suas tendências.

Partindo da sua visão de mundo, o Assistente Social pode ter uma consciência ingênua de senso comum, assumindo a aparência dos fatos como realidade ou pode ter uma consciência crítica, quando há um processo de desvendamento da realidade, buscando-se ir além da aparência dos fatos e questionando-se a realidade.

É influenciado pela visão de mundo que o Assistente Social dirige o seu posicionamento político na profissão. Através da visão de mundo, da forma como vê o homem na relação com os outros homens, é que se fundamenta uma orientação determinada na esfera social, política e moral da vida do homem.

Salientamos a importância da visão de mundo que norteia o profissional mas, não devemos esquecer que, no confronto do Assistente Social com a realidade social, é necessário, que o profissional tenha um suporte teórico pois, para partir para se conhecer uma dada realidade, deve-se ter claro as implicações estruturais da sociedade, entendendo-a na sua historicidade, percebendo o seu funcionamento e as suas contradições.

"Neste contexto, a transformação social deve ser pensada em seu sentido amplo, envolvendo as leis fundamentais da sociedade e, em suas particularidades específicas, o contexto sócio histórico onde a ação será desenvolvida". (SOUZA, 1982: 92).

Para apreender o sentido político da prática do Serviço Social, é preciso ir além das aparências e de uma prática burocratizada e filantrópica. É necessário que se faça as mediações, sendo que a prática social não se conhece de forma imediata. Precisamos entendê-la dentro da totalidade da sociedade capitalista. E entender o fato dentro de uma visão de totalidade, é não deter o fato como um dado isolado, mas sim percebê-lo dentro de toda a dinâmica da sociedade, diante das relações sociais e contradições que se fazem presentes.

"A ação desenvolvida pelo Assitente Social é "situada", ou seja, não existe fora de uma realidade concreta, estando diretamente referenciada ao estágio sócio-cultural-econômico e político em que esta se encontra". (Martinelli, 1978: 20)

Devemos não só ter um domínio de conhecimentos básicos da profissão, mas ter um conhecimento apurado da realidade, sendo que é sobre esta que se volta a intervenção do profissional de Serviço Social.

***"Construir as categorias de análise para cada conjuntura de trabalho, visualizando as relações de força e os blocos em presença é pressuposto metodológico fundamental da construção de uma racionalidade ao mesmo tempo emancipatória e instrumental que permita unir o macro com a micro política".
(FALEIROS, 1989: 126)***

A "clientela" do Serviço Social geralmente é institucionalizada como: idosos, crianças, excepcionais, etc, e entendemos que esta pode ser uma forma de facilitar a organização desses grupos, mas diante de uma visão de mundo em que se quer apreender o ser social dentro da totalidade da sociedade, não se pode esquecer que estes diferentes grupos de pessoas, pertencem a uma mesma classe e que vivem em situação social comum.

A situação a que nos referimos acima, é uma situação de dominação, em que a maioria das pessoas é explorada e manipulada por uma minoria. Não podemos perder de vista a relação que existe na sociedade capitalista, entre dominantes e dominados e que é, nesta relação, que aparecem as divergências de interesses, em que para um é interessante a relação de exploração, e para outro esta situação torna-se insuportável.

Diante desta diferença de interesses, torna-se mais evidente a divisão entre as classes, fortalecendo-se também desta forma a luta entre as classes.

É neste contexto que gostaríamos de enfatizar a visão de mundo, esta como sendo determinante na opção do direcionamento da prática a que o profissional se propõe.

1.2.3. ÉTICO/TELEOLÓGICO

A prática do Serviço Social, desde o seu surgimento até a década de 1960, foi centrada nos princípios da dignidade humana e do bem comum, baseados na doutrina de São Tomás de Aquino, em que para este, a sociedade é a união de homens com o propósito de efetivar o bem comum.

Baseado no princípio da dignidade humana, o Serviço Social vai desenvolvendo sua prática, com vistas a manter a harmonia em um sistema desigual, afirmando uma visão idealista da realidade, não considerando a totalidade.

Conforme enfatiza Boris:

"Um conjunto de teorias, métodos e técnicas ordenam-se conscientemente para a ação, buscando promover ajuste, equilíbrio, ou provocar mudanças nas relações sociais".
(LIMA, 1975: 78)

Para superar esta prática idealista, é necessário que se tenha claro a questão da economia, das relações que se estabelecem na sociedade e dos seus valores, buscando apreender a totalidade.

O Serviço Social, muitas vezes, se perde em um discurso idealista de dignidade humana, buscando soluções para os problemas no mundo das idéias, quando o que se busca são caminhos que possibilitem uma transformação real do mundo concreto.

Vivemos em um modelo capitalista de sociedade, em que os interesses giram em torno da produção e o homem vale pelo que produz, conforme afirma lamamoto:

"A valorização do mundo das coisas correspondeu a desvalorização do mundo do homem. A força da vida, criadora de valores humanos foi tragada pela mercadoria, símbolo do capital". (lamamoto, 1989: 33)

Percebemos que diante desta despersonalização gerada pelo capitalismo, a sociedade aspira pela valorização do ser humano, justiça e transformação. E daí a importância do Serviço Social, que, ao compartilhar desses "ideais", apresenta-se como uma maneira, um caminho para que se viabilize essa transformação.

Para superar essa ética idealista, é necessário uma ética voltada para o concreto, em que o objetivo é perceber os valores da totalidade histórica da

sociedade e verificar como os valores incidem na nossa cultura, possibilitando que as pessoas reflitam e questionem seus valores.

Ao nos referirmos aos valores de uma sociedade, estes podem ser estéticos, políticos e morais. A ética nos auxilia a discutir os valores da cultura da sociedade, para que possamos perceber a totalidade da mesma. Percebemos que a valorização de certos objetos e atos, muitas vezes, não são uma decisão individual, mas apenas a incorporação de um valor que já é culturalmente aceito pela sociedade.

*"O indivíduo pertence a uma época e, como ser social, se insere sempre na rede de relações de determinada sociedade, encontra-se igualmente imerso numa dada cultura, da qual se nutre espiritualmente, e a sua apreciação das coisas ou os seus juízos de valor se conformam com regras, critérios e valores que não inventa ou descobre pessoalmente e que tem, portanto, uma significação social".
(Vasquez, 1985: 123)*

Vasquez nos coloca ainda que os valores são criações humanas e que só existem na relação com os homens. Considerando que não sendo assim qual seria o sentido da solidariedade se não existissem os homens para serem solidários?

Percebendo o Serviço Social como agente importante na busca de transformações, enfatizamos novamente a importância do aspecto teórico/metodológico, considerando que a teoria só alcança transformações

concretas, quando colocada em prática, sendo que a teoria somente em nível de consciência dos fatos não altera os mesmos, conforme enfatiza Bóris:

"A realidade social torna-se a base para elaboração de teorias e ao mesmo tempo área de aplicação das mesmas, numa dinâmica transformadora e de transformação constante".
(1975: 88)

O Serviço Social, amparado por um suporte teórico/metodológico, que possibilite uma leitura crítica do real e o direcione na busca da transformação, apresenta-se a sociedade como uma profissão com fins humanizadores e transformadores, buscando uma transformação da situação concreta da sociedade, para que se reverta esse quadro de exploração e desvalorização do ser humano.

1.2.4. PRAGMÁTICO

O Serviço Social, apesar de sua especificidade interventiva, ainda apresenta uma deficiência quanto a utilização de instrumentos e técnicas necessários à prática do Serviço Social, perdendo-se em uma prática rotineira, mecanizada e formatizada.

O profissional tem impregnado, em suas ações, o caráter administrativo, aparece como administrador de recursos, exercendo a função de planejar, dirigir, organizar e controlar. Através do planejamento, decide os objetivos e como atingi-los, organiza seus recursos para atender as necessidades a que se propõe. Esse planejamento deve ser feito de forma, em que os usuários participem dessa definição de objetivos e prioridades.

O Assistente Social se encarrega de conduzir os trabalhos de acordo com as exigências já formalizadas, reduzindo a prática a uma relação burocrática ou a simples prestação de serviços.

Segundo Maria Luiza Souza:

"Se o Assistente Social se restringe a executar irrefletidamente as diretrizes institucionais, sequer percebe a significação das suas ações quanto mais as possibilidades de redefini-las em função da problemática da população objeto desta sua ação". (1982: 87)

Percebemos, então, que a prática não se pode tornar uma mera execução de procedimentos que já foram anteriormente estabelecidas, buscando "enquadrar" as pessoas que o procuram, dentro dos padrões que já estão colocados.

Desta forma, efetiva-se uma prática burocratizada, em que os serviços são prestados àqueles que estão dentro do padrão estabelecido, não se redefinindo a prática diante de situações novas que se colocam na sociedade.

A prática do gerenciamento de recursos é uma prática que leva a população a procurar o Assistente Social, porque este constitui-se num agente pelo qual, dentro da rotina administrativa de uma instituição, as pessoas têm que passar para chegar aos recursos que são ali oferecidos.

O Assistente Social, muitas vezes, tem a função de coordenar e assessorar cursos e serviços, supervisionar convênios, dar pareceres em processos, mas muitos profissionais não valorizam esta prática, achando que isto não é Serviço Social. Considero que é desta forma que, muitas vezes, o Serviço Social acaba perdendo espaço para outros profissionais, pois devemos considerar que estas atividades, listadas acima, são serviços que,

muitas vezes, foram conquistados para a população através do Serviço Social.

Segundo Yamamoto, a partir de qualquer referência metodológica, há a necessidade de procedimentos e estratégias para implementação do fazer profissional. (1992)

Daí a necessidade de termos clareza quanto aos instrumentos técnicos operatórios que auxiliam a profissão, na busca do conhecimento, para que se chegue a transformação, instrumentos como: entrevista, relatório, visita domiciliar, reunião, observação, etc.

A técnica de grupo é bastante utilizada pelo Serviço Social, que busca, através deste, desenvolver ações que expressam a vontade coletiva dos integrantes do grupo. Utiliza-se, também, entre outras da técnica de relacionamento; em que busca estabelecer uma relação afetiva e cognitiva, procurando refletir com as pessoas as relações sociais que se estabelecem na sociedade.

O Serviço Social utiliza-se desses instrumentos tendo uma intencionalidade que pode ser apenas mera formalidade, obtenção de dados para constarem em arquivos, como também pode ser para que se busque conhecer a realidade vivida pelas pessoas, buscando entendê-la nas suas múltiplas relações, como alternativa para superar esta realidade.

Para Faleiros:

"a re-presentação da situação vivida pelo dominado na ótica do dominante implica a contextualização da situação nos prontuários

isolados, entrevista episódica na padronização dos formulários". (1989: 125)

O Assistente Social precisa ultrapassar esta visão referenciada por Faleiros, utilizando-se dos instrumentos como formas de ação, como caminhos para viabilização de mudanças das situações concretas que nos são postas pela realidade. Colocando que é através desses procedimentos técnico operativos que os conhecimentos adquiridos são transformados em ações concretas, possibilitando-se a transformação.

Não se deve desprezar o uso de instrumental técnico, mas direcioná-los de forma que estes instrumentos sirvam de estratégias para um agir profissional condizente com a problemática da população. E é no processo de reflexão - ação que se identifica os instrumentos mais adequados a ação que se quer desenvolver.

É importante ressaltar que a separação que fizemos dessas dimensões da Teoria e Metodologia do Serviço Social é apenas a nível didático para um melhor entendimento do trabalho, pois estas são concomitantes e formam uma totalidade.

1.3. Procedimentos Essenciais da Teoria e Metodologia do Serviço social

Do ponto de vista da dinâmica da participação popular a Teoria e Metodologia do Serviço Social privilegia duas dimensões essenciais no seu procedimento: A Conscientização e a Participação que passaremos a apresentar em seguida.

1.3.2. NÍVEL DE CONSCIENTIZAÇÃO

Para falarmos em conscientização, consideramos como ponto de partida o conceito de alienação, em Marx.

"Alienar-se é vivenciar o mundo e a si mesmo passivamente como algo alheio, estranho, separado. É a negação da produtividade é o homem não reconhecer-se como agente ativo que deve controlar o mundo de objetos por ele criado, mas ao contrário vivenciar a inversão de ser controlado, determinado pelos objetos de sua criação." (1993:10)

A conscientização é justamente uma forma de livrar o homem desta alienação, possibilitando a este perceber-se dentro dessas relações que dominam e alienam, implica ultrapassagem desta consciência ingênua.

A realidade, num primeiro momento, não se dá a conhecer de forma crítica, mas sob uma forma ingênua, como imutável e acabada.

A conscientização implica justamente ultrapassar essa visão ingênu da realidade, para que se alcance uma visão crítica em que o homem se propõe a conhecer esta realidade para transformá-la, possibilitando ao homem assumir o seu papel de sujeito que constrói a sua história.

"A conscientização não pode existir fora da práxis ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens." (Freire, 1980:26)

É necessário entendermos a conscientização não como algo acabado, mas como um processo que vai se fazendo na medida que a realidade vai se mostrando diferente. E na busca de entender a realidade concreta em que vive, o homem vai transformando-a e recriando-a, vai fazendo a sua história.

Para Souza:

..."A conscientização é um processo contínuo de compreensão crítica da realidade existencial que se tem, passa-se a uma percepção ampliada dessa realidade, estabelecem-se correlações de causa e efeito e formulam-se juízos e críticos que direcionam a formulação de atitudes para seu enfrentamento." (1987:90)

É necessário refletir sobre a realidade vivida, sobre o homem e o meio concreto em que este vive, para que a partir daí o homem passe a ser sujeito de sua história.

Segundo Freire:

"O homem chega a ser sujeito por uma reflexão sobre sua situação, sobre seu ambiente concreto. Quanto mais refletir sobre a realidade, sobre sua situação concreta, mais emerge, plenamente consciente, comprometido, pronto a intervir na realidade para mudá-la." (1980:35)

E para que o homem chegue a ser sujeito e participe ativamente da história e da transformação da realidade, é necessário que ele seja auxiliado a tomar consciência da realidade concreta em que vive e da sua própria capacidade de transformá-la. Nesse momento é que consideramos de fundamental importância a participação do Serviço social, como um educador que auxilia as pessoas no seu processo de conscientização e a se tornar sujeito da sua história.

Para ajudar o homem a fim de que este se engaje na construção da sociedade, é necessário que o ajudemos a alcançar uma captação mais crítica da realidade.

Considerando que, conforme enfatiza DEMO:

..."Sua inconsciência pode aparecer como componente favorável ao grupo dominante, já

que a situação de dominado seria incorporada como condição normal da história, não eclodindo a necessidade de mudança." (1988:27)

Essa inconsciência ou consciência ingênua das pessoas torna-se uma aliada dos dominantes para que se mantenha a ordem vigente.

Segundo Freire:

"Os oprimidos não obterão a liberdade por acaso, se não procurando-a em sua práxis e reconhecendo nela que é necessário lutar para conquistá-la." (1989:57)

As pessoas que se encontram em estado de miséria, são considerados pela sociedade como pessoas marginalizadas, que não conseguiram incluir-se nas relações estabelecidas na sociedade. O sistema capitalista em que vivemos, faz com que, muitas vezes, estas pessoas marginalizadas, na intenção de se "incluir"na sociedade, lutem para adquirirem poder e se tornarem opressores a exemplo de seus opressores.

Esta visão imposta pelos dominantes e aceita pela consciência ingênua dos homens não os permite perceber esta situação como uma condição que lhe é imposta pelos dominantes e que a questão não é "incluir-se" na sociedade, mas lutar para libertar-se desta opressão, desta imposição.

Para que se alcance essa libertação do oprimido, é necessário partir para um processo de conscientização, buscando um conhecimento crítico da realidade para que se possa transformá-la.

Freire mostra-nos a conscientização levando-nos a assumir um compromisso de crítica da realidade, mas uma crítica construtiva, que busque alternativas para que se possa superar e transformar os pontos falhos percebidos.

A conscientização supõe superar essa consciência ingênua, que se detém na aparência dos fatos e os aceita, e partir para uma inserção crítica da pessoa conscientizada numa realidade desmistificada. A conscientização como um esforço para superar os obstáculos que impedem uma percepção crítica da realidade.

"O papel fundamental dos que estão comprometidos numa ação cultural para a conscientização não é propriamente falar sobre como construir a idéia libertadora, mas convidar os homens a captar com seu espírito a verdade de sua própria realidade." (Freire, 1980:91)

Para finalizar, podemos demonstrar um pouco desse processo de conscientização, olhando para a história do Serviço Social. Nas palavras de Martinelli:

"Tomando consciência de seu tempo e das condições históricas que o peculiarizavam, os

***"agentes", procuravam somar esforços para destruir a pseudoconcreticidade, para se libertar das formas reificadas de prática que vinha, marcando sua caminhada profissional."
(1989:123)***

Como percebemos, na década de 60, a profissão passou por um processo de conscientização e, a partir daí, buscou transformações. E é nesse sentido que entendemos a conscientização como ponto de partida para a transformação.

1.3.1. NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO

Em nossos estudos, ressaltados ao longo desse trabalho, podemos constatar que a realidade social apresenta sérias dificuldades referente a desigualdade existente entre as classes. E para que essas desigualdades sejam superadas é necessário que se busque uma práxis social, em que se busca conhecer, para intervir e transformar.

Para apresentar um caminho possível, para a transformação desta sociedade, é que vamos falar um pouco da participação.

"Participação não tem razão de ser, para nós, como estratégia que visa legitimar e consolidar uma situação ou um sistema dados, mas objetiva a distribuição dos bens da sociedade, assumindo um caráter transformador dos mecanismos que mantêm e/ou reproduzem as desigualdades sociais." (AMMANN, 1980:25)

Para que busquemos a participação como um caminho para superação das desigualdades, vamos enfatizá-la como um processo a ser conquistado.

AMMANN evidencia a participação como sendo direta - as camadas populares tomando parte diretamente na produção - e a participação indireta as camadas populares participando da produção mediante ao associativismo.

Segundo AMMANN:

"A produção constitui a base da ordem social, logo é ao nível da produção que se definem a qualidade, o tipo e o grau de participação dos grupos de uma dada sociedade." (1980:47)

O homem por seu trabalho e, para suprir as necessidades, domina e transforma a natureza para produzir bens materiais. E é nesse processo de produção que o homem vai estabelecendo relação com os outros homens.

Para produzirem os bens materiais necessários para satisfazer as suas necessidades básicas, os homens entram em relação com os outros homens e dessas relações vão se definindo os diversos modos de produção. E é portanto desta forma que a sociedade produz a si mesma, quando estabelece as relações para a produção dos bens materiais.

"A sociedade não representa só o trabalho, mas igualmente trabalho sobre trabalho. Não significa apenas produção de bens, mas produção e transformação de si e por si mesma." (AMMANN, 1980:50)

Na relação entre os proprietários e os não proprietários dos meios de produção, estes últimos são obrigados a produzir para os donos dos meios de produção e desta forma vão cada vez participando menos do processo produtivo.

Dentro do sistema capitalista em que vivemos, as camadas populares são, de certa forma, excluídas do processo de participação, sendo que tem a possibilidade de participar apenas nos espaços que lhes são concedidos. E entendemos que a participação é um processo inacabado e deve ser conquistada. Se nos conformarmos apenas com os espaços de participação que nos são concedidos, por nossos dominantes, será muito difícil que consigamos romper com as desigualdades sociais, pois como afirma DEMO:

*"O problema de fundo é que o Estado é controlado pelos iguais. Interessa a esses que os desiguais não façam o confronto."
(1988:32)*

Participar não é só produzir. É também usufruir dos bens que produz. E o que percebemos é que as camadas populares participam só da produção, pois o usufruto lhes é negado. Se a população produz, mas não usufrui, ela não participa verdadeiramente.

As pessoas que produzem a riqueza dos países não participam do usufruto desses bens, eles apenas ganham um salário, que, para a grande maioria, não supre as suas necessidades básicas.

Sabemos que as pessoas que vivem em situação sócio-econômica muito deficitária têm suas preocupações imediatas voltadas para a sobrevivência e que esta luta é tão exaustiva que as pessoas acabam ficando só no imediato, não se preocupando em garantir a sobrevivência como direito definitivo.

Como podemos perceber, as relações sociais vigentes na sociedade são um fator que interfere no nível de oportunidade da participação social. Portanto, a participação social se dá na prática cotidiana. Ela se define nas relações sociais.

Diante das relações que as pessoas estabelecem na sociedade, esta pode redefinir-se e transformar-se. O homem é marcado pelos resultados de sua própria ação na relação com o mundo.

"A intensidade da participação social pode ser ampliada ou reduzida em decorrência de condições propiciadas a nível societal e ainda por razões que se colocam na área da conscientização." (AMMANN, 1980:27)

A participação, quando atinge momentos significativos, é algo que assusta os detentores do poder. Somos um povo que não tem história de participação, não temos o hábito de participar, e é justamente por isso que,

quando participamos de modo significativo na luta contra as injustiças, os poderosos sentem-se ameaçados, sendo que é através da participação que a maioria poderá impedir que a minoria imponha suas decisões.

Segundo DEMO:

..."Organizar-se para conquistar seu espaço, para gerir seu próprio destino, para ter vez e voz, é o abecê da participação." (1988:26)

E é através da organização que chegaremos a efetivação da nossa participação, fazendo então com que nossas opiniões e direitos sejam respeitados.

O voto é um dos mecanismos de participação mais frequente na nossa sociedade, sabemos, porém, que não basta só podermos votar, mas conforme enfatiza AMMANN:

"Urge que a população esteja informada a respeito de porque votar, quando votar, em quem votar e para que votar, até onde vai seu direito a associação e à representatividade..." (1980:35)

Somente quando a população for informada ou conscientizada desse instrumento que é colocado a sua disposição, é que esta poderá usá-lo ou não da forma que achar correto.

Encontramos, muitas vezes, atitudes de aceitação e passividade em que as pessoas interpretam a sua situação de miséria como vontade de Deus, ou destino e isso impede o processo de participação. E é nesses casos que se faz necessária a informação, a conscientização, propiciando a estas pessoas uma visão crítica da sociedade, buscando entendê-la dentro das relações sociais estabelecidas e que a partir desta clareza é importante buscar transformá-la.

A participação indireta, a qual AMMANN refere-se, supõe o associativismo como um instrumento que pode ser usado na luta pela participação.

Segundo AMMANN:

*"Os processos sociais geram um fenômeno social muito importante: o grupo social."
(1980:55)*

É no agrupamento social que se consolida a associatividade e em que se torna possível instrumentalizar a participação social.

Através da associação, as camadas sociais se podem engajar em grupos voluntários e a partir daí ter acesso à participação social.

"Os grupamentos voluntários assumirão, portanto, significância, na proporção em que funcionem como veículos de participação social. Mediante a associação, as diversas camadas sociais podem partilhar seus

problemas e interesses, adquirir poder reivindicatório e indiretamente ter acesso à gestão da sociedade." AMMANN, 1980:57)

Desta forma, entendemos que participar não é só estar ou não integrado a um grupo ou associação, mas em termos de contribuição e utilização de recursos e serviços da sociedade.

AMMANN enfatiza que:

"O cidadão, entretanto, reivindica não só as condições materiais, mas igualmente os direitos civis, o direito político e os direitos sociais." (1980:83)

As sociedades, nominalmente, apresentam vários direitos a todos os cidadãos, mas o que realmente precisamos é que a sociedade efetive e garanta esses direitos na prática, sendo que desta forma a sociedade estará efetivando a sua participação social.

CAPÍTULO II

O Desafio Teórico/Metodológico na PROMENOR

2.1. Resgate Histórico Teórico/Metodológico do Serviço Social na PROMENOR

A Sociedade Promocional do Menor Trabalhador - PROMENOR - é uma organização civil de caráter privativo, promocional beneficente, constituída sem fins lucrativos.

Surgiu de um projeto do DAS - Diretoria de Assistência Social - que visava a prevenção e a marginalização. O estudo desse projeto levou a elaboração do Projeto do Menor Trabalhador e que teve sua execução, através do apoio da então 1a. dama do Estado Sra. Dayse Werner Salles.

Assim foram, então, iniciadas as atividades da Sociedade Promocional do Menor Trabalhador em setembro de 1971, com o principal objetivo de prevenir a marginalização do menor, oferecer oportunidades para seu desenvolvimento integral e implantar um programa do menor engraxate.

Iniciou, atendendo 10 menores, na sua maioria engraxates e jornaleiros. Aos poucos o número de menores atendidos ia aumentando. Através de feiras

e festas beneficentes foi construída uma sede para a PROMENOR, com capacidade para atender 60 menores.

Segundo PANCERI, a partir daí:

"As atividades foram reorganizadas e os menores passaram a ter banho, estudo dirigido e cursos de aprendizagem profissional (1992:sem paginação)

A partir de dezembro de 1971, é encaminhado o 1o. office-boy para o trabalho, passando a PROMENOR a ser uma empresa locadora de serviços.

No dia 04 de maio de 1977, a IDES - Irmandade do Divino Espírito Santo - passou a ser mantenedora da PROMENOR, devido a falta de recursos para a continuidade do seu projeto educativo-sócio-promocional.

O Serviço Social existe na instituição desde 1971, data de sua fundação e, em 1974, iniciou-se o trabalho com estagiários de Serviço Social.

"O Serviço Social da PROMENOR, mesmo depois da integração à Irmandade do divino Espírito Santo, continuou com a autonomia e coordenação de todas as atividades realizadas com a clientela." (COSTA, 1992:63)

A primeira assistente social da PROMENOR, Ana Inês Tasso Machado, foi cedida a instituição pela Secretaria de Serviços Sociais do Estado, para orientar os meninos quanto ao objetivo da Instituição.

Antes de as crianças serem admitidas a PROMENOR, a assistente social fazia visitas domiciliares às famílias, em que era preenchido um questionário para estudo sócio econômico. Após o parecer da assistente social, a diretora selecionava os mais necessitados economicamente.

Assim se admitiam as crianças, tomavam-se providências para que elas fossem matriculadas e freqüentassem a escola. O Serviço Social acompanhava de perto o desenvolvimento escolar, visitando mensalmente as escolas.

"Com visitas freqüentes às escolas, o Serviço Social detectou que muitos precisavam de um reforço fora da escola, então foi contratada uma professora para desenvolver esta tarefa." (COSTA, 1992:67)

Desta forma, o Serviço Social começou a se desenvolver e a conquistar o seu espaço na Instituição.

A assistente social então iniciou o desenvolvimento de algumas técnicas como: Serviço Social de Caso e Serviço Social de Grupo.

"O Serviço Social de Grupo proporcionava ajuda aos indivíduos no seu conhecimento pessoal, no relacionamento social e na aceitação aos demais grupos ou comunidades que estão inseridos." (COSTA, 1992:68)

A técnica de Serviço Social de grupo passou a ser desenvolvida, com o intuito de melhor atender os meninos, deixando-se de lado uma visão individualista, para interpretar o indivíduo como integrante dos diferentes grupos existentes na sociedade.

Com esse intuito, uma estagiária de Serviço social se propôs a organizar o primeiro grupo que foi acompanhado sistematicamente pelo Serviço Social.

"O Serviço Social de grupo era empregado periodicamente pela assistente social e meninos. Nas reuniões, eram discutidos assuntos do interesse dos meninos, escolhidos por eles próprios. Qualquer problema detectado pela assistente social, com algum membro, fazia com que esse fosse encaminhado para o estudo de caso." (COSTA, 1992:66)

O grupo foi formado, considerando-se características como idade e o interesse demonstrado através de entrevistas feitas pelo Serviço Social.

Segundo COSTA:

"O que importava ao Serviço Social de grupo não era a atividade em si, mas a possibilidade que se dá ao grupo de desenvolver-se." (1992:70)

Desta forma, o grupo foi se desenvolvendo, sempre discutindo assuntos que emergiam do interesse dos participantes.

Cada estagiária de Serviço Social assumia a responsabilidade de coordenar um grupo. Quando era detectado algum problema mais grave com um dos elementos do grupo, este era encaminhado para o estudo de caso.

Conforme o estudo de COSTA, o Serviço Social da PROMENOR embasava-se teoricamente em alguns conceitos sobre Serviço Social de caso segundo autores como Kfoury que enfatizava:

"O trabalho social com indivíduos - serviço social de caso - é constituído pelo estudo, diagnóstico e tratamento psico-social de pessoas que apresentam problemas ou dificuldades de relacionamento pessoal ou social, ou seja, de inter relacionamento com o meio social. Problemas decorrentes de necessidades humanas básicas e para cuja solução a pessoa busque ajuda ou esta lhe será oferecida. O processo de ajustamento ou tratamento psico-social opera-se através do relacionamento entre a pessoa e o assistente social." (Apud COSTA, 1992:75)

Na tentativa de aperfeiçoar o trabalho desenvolvido pelo Serviço Social, este sentiu a necessidade de trabalhar conjuntamente com as famílias das crianças.

"Além de todo o trabalho desenvolvido pelo Serviço Social diretamente com a criança e o adolescente, o profissional sentiu que já não

poderia trabalhá-los isoladamente da família, pois era da própria família que vinha sua educação e seus princípios. Era preciso trazer a família para dentro da instituição." (COSTA, 1992:94)

O Serviço Social da PROMENOR via-se diante de um desafio, trazer a família das crianças para a Instituição, considerando-se que a PROMENOR atendia e atende as crianças em regime de semi-internato. Esclarecemos que, após a promulgação do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, o termo semi-internato foi substituído por apoio sócio familiar, conforme cap. II, Art. 90. Desta forma, sentiu-se a necessidade de trabalhar conjuntamente com as famílias, por considerar, segundo COSTA que:

"A criança volta para casa e entra em choque com os costumes e valores que podem ser diferentes.

- o desenvolvimento da personalidade dá de acordo com o afeto e atenção recebido dos pais ou em caso de falta destes, de seus responsáveis direitos;

- que a própria família tem direito a auto-promoção e realização;

- a participação da família no trabalho da entidade a levar a assumir seu papel com maior responsabilidade, evitando o assistencialismo paternalista na obra." (1992:95)

E como uma estratégia para trazer a família à obra, o Serviço Social contactou com a LBA e formou um clube de mães, recebendo verba para sua manutenção. Iniciou-se, então, em 1978, o trabalho com o grupo em que se aprendia tricô, crochê e costura, cursos esses que foram escolhidos pelos membros do grupo.

Conforme relata a então assistente social Auda Dadam:

"Nós sentimos que havia necessidade de trabalhar as famílias como participantes do processo de educação. O que procuramos introduzir junto com o estágio, foi o envolvimento da família no processo escolar em todo o comportamento da criança em todas para que as mães fossem a PROMENOR e a partir daí desenvolveriam um trabalho mais crítico." (apud COSTA, 1992:96)

De acordo com os estudos de COSTA:

"Segundo a classificação apresentada em relação ao grupo de mães, baseada em Edith Motha, era considerado um grupo de desenvolvimento social, pois os membros reuniram-se tendo como motivação uma atitude, que os levou a participar." (1992:96)

Podemos perceber, com as declarações acima, que o Serviço Social não buscava apenas um grupo para realizar trabalhos manuais, mas buscava implantar também com as mães a técnica de Serviço Social de Grupo.

Além do grupo de mães, havia também as reuniões do grande grupo, em que era obrigatória a presença, sendo que nessas reuniões eram discutidos assuntos de interesse geral e eram também repassadas as avaliações das crianças às quais eram efetuadas pelas professoras e estagiárias de Serviço Social.

O Serviço social, começou, também, a desenvolver um trabalho no sentido de trazer o pai das crianças para a obra, pois o Serviço Social considerava que não é só a mãe que faz parte da família.

Em 26 de julho de 1982 o Serviço Social realizou a primeira reunião com pais, tendo apenas a presença de 3. (pais)

O grupo trabalhava em consertos de sapatos e, enquanto isso, as estagiárias de Serviço Social conversavam com cada um deles para conhecê-los.

Como estratégia para atrair mais pais a participarem do grupo, o Serviço Social utilizou-se da visita domiciliar.

"Nas visitas domiciliares feitas pelo Serviço Social, o representante procurava conscientizar os pais da necessidade de também participarem do processo educativo dos filhos. Explicava-se sobre o funcionamento do curso de consertos de sapatos, estimulando-os a participarem ou, pelos

menos, fazerem uma visita informal ao grupo."
(COSTA, 1992:102)

Mesmo diante desta estratégia utilizada pelo Serviço Social, o grupo foi extinto no início de 1983.

"No transcorrer dos anos o Serviço Social continuou motivando as famílias a participarem da instituição, explicitando que já não era mais possível trabalhar somente com a criança separada da família ou de sua comunidade e que a responsabilidade da família é muito grande em relação à educação dos filhos como uma base sólida para seu crescimento e sua vida profissional." (COSTA, 1992:106)

Gostaríamos de destacar o ano de 1986, sendo que neste ano houve uma troca de assistente social, quando assumiu Regina Panceri, que deu continuidade ao trabalho já realizado.

"Em 1987, a assistente social Regina juntamente com a assistente social da CASAN (uma das empresas conveniadas), elaboraram um projeto de pesquisa objetivando dar um acompanhamento mais sistemático aos jovens que até esse momento ainda eram "menores" trabalhadores." COSTA, 1992:107)

A então assistente social queria viabilizar uma maior aproximação entre a Instituição e a empresa, sendo que a CASAN foi a primeira a montar o

programa de acompanhamento do jovem trabalhador dentro da empresa, justamente com os responsáveis (chefe).

De acordo com o Projeto de Intervenção, elaborado pela assistente social Regina Panceri, em 1990, o Serviço Social tem as seguintes atribuições na Instituição PROMENOR:

- coordenar todo o trabalho realizado na obra;
- elaborar em conjunto com a equipe inter-setorial e profissional, o trabalho a ser realizado;
- representar o obra quando se fizer necessário;
- realizar atendimento de plantão:
 - a) solicitação de vagas e inscrições para Jovens Trabalhadores e crianças em atendimento integral;
 - b) encaminhamento a outras entidades;
 - c) atendimento de pessoas e clientela que procuram a obra.
- diagnosticar as situações problematizadoras ocorridas com a clientela (crianças, adolescentes, famílias) intervindo e avaliando;
- realizar visitas domiciliares às famílias que solicitam atendimento, para conhecimento da realidade in loco e sempre que se fizer necessário;
- selecionar a clientela a ser atendida, de acordo com requisitos pré-estabelecidos;
- repassar aos admitidos normas e regulamentos institucionais;

- encaminhar as C.A. admitidas aos vários setores e os J.T. para Administração (IDES), para efetuação de contrato e encaminhamento à empresa;

- encaminhar e acompanhar a clientela atendida aos recursos da comunidade, quando necessários (hospitais, escolas, especialista, cursos profissionalizantes etc.);

- realizar reuniões semanais com o grupo de crianças;

- realizar reuniões bimensais com o grupo de Jovens Trabalhadores e reuniões mensais com o grupo de Pais, para acompanhamento, debates e avaliação;

- realizar atendimentos individualizados periódicos;

- realizar reuniões avaliativas trimestrais nas empresas conveniadas, com responsáveis, boys/girls e assistentes sociais das empresas;

- acompanhar a situação escolar dos jovens trabalhadores periodicamente;

- reunir, bimensalmente, a equipe inter-profissional para avaliação individualizada e para análise das atividades;

- realizar contatos periódicos com Assistentes Sociais e chefes das empresas conveniadas, oportunizando a ocorrência de uma ação conjunta;

- programar, organizar e participar juntamente com a direção e equipe de trabalho as datas comemorativas realizadas na entidade (Dia das crianças, Natal, Páscoa etc.);

- supervisionar e orientar as estagiárias de Serviço Social;

- documentar todas as ações desenvolvidas na obra;
- atualizar prontuários, reestudando-os;
- rever ações e atividades sempre que houver necessidade;
- contactar com palestrantes, órgãos governamentais e privados, sempre que se fizer necessário;
- repassar informações obtidas em cursos, seminários, etc;
- atualizar-se constantemente sobre a teoria e prática do Serviço Social.

Ainda de acordo com o projeto de intervenção do Serviço Social elaborado por Regina, esta aborda como finalidade na intervenção, oportunizar a conscientização, a participação, a organização e a co-responsabilidade, com vistas a auto determinação, mobilização e capacitação.

Defende ainda que:

"A intervenção profissional do Assistente Social é determinada pela visão de sociedade que possui (estática ou em constante movimento) de homem (sujeito ou objeto) de estrutura conjuntiva dos valores inerentes enquanto ser humano, de sua opção metodológica, teórica e conceitual." (PANCERI, 1990:sem paginação)

Os fatores determinantes da intervenção profissional, citados no parágrafo acima, vão ao encontro dos fatores por nós referenciados no 1o. capítulo.

Consideramos de fundamental importância - sendo que estamos buscando apresentar um resgate teórico/metodológico do Serviço Social na PROMENOR - enfatizar um pouco da visão quanto ao referencial da atual assistente social conforme está exposto no seu Projeto de Intervenção, e que enfatiza:

"A metodologia em Serviço Social é a forma como se expressam as mediações dos processos de conhecimento e reconhecimento das realidades. Indica os modos de investigar e agir."

"A teoria social, é a teoria explicativa da realidade, traz a compensação da totalidade social, deve apanhar o movimento constitutivo da realidade social (homem em relação) com outros seres e com o mundo, deve buscar a totalidade." (1992:sem paginação)

É explicitado também que, no processo de intervenção, o instrumental técnico constituir-se-á de entrevistas, reuniões, visitas domiciliares, leituras da realidade, pesquisa, etc.

O referido projeto ainda evidencia que buscará guiar-se pela teoria dialética/marxiana e sua análise de sociedade, procurando adotar uma postura de compromisso, com a população atendida, buscando uma prática transformadora.

O trabalho com grupos continua a ser desenvolvido na Instituição, a assistente social expressa no seu projeto de intervenção, que considera a

prática grupal imprescindível, pois possibilita uma dinamização de relações em que as pessoas se auto-conscientizam de seus problemas e potencialidades a fim de buscarem juntos melhores condições de vida.

Ao mencionar a importância do trabalho com grupos, a assistente social cita Vasconcelos, quando este coloca que:

"...as relações grupais e o trabalho com grupos são por excelência o instrumento do trabalho coletivo, instrumento de organização. É através dessa relação e da força que ela representa que os dominados podem explicitar suas reivindicações e seus interesses (...). O grupo e as relações sociais são um dos instrumentos sociais."(apud PANCERI, 1990:sem paginação)

A Instituição não tem documentado as perspectivas metodológicas que perpassaram a prática do Serviço Social na PROMENOR.

Gostaríamos de pontuar esta falta de documentação como um procedimento que permeava todo o Serviço Social, conforme enfatizamos no 1o. capítulo, em que o Serviço Social tinha clara a questão metodológica através da tricotomia caso, grupo e comunidade, preocupando-se com a operacionalização e entendendo a metodologia desta forma.

Percebemos, através de T.C.Cs da Instituição, ainda na década de 80, que esta visão teórica metodológica permeava a mesma.

"O Serviço Social é um processo metódico tecnicamente conduzido, e de intervenção na realidade humana, individual e comunitária, visando a desencadear um processo de capacitação que conduz o homem a uma realização individual da condição humana."
(Sell, 1982:sem paginação)

A citação anterior evidencia o enfoque teórico metodológico, sendo visto como procedimentos particulares de intervenção e apresenta-nos ainda uma visão individualista de mundo, em que o Serviço Social, através do procedimento com grupos, ajuda o indivíduo a estabelecer relações que o farão progredir.

Percebemos ainda, através da leitura de T.C.Cs, que o Serviço Social dá ênfase ao trabalho preventivo e promocional. A promoção sendo vista como um momento de superação da adaptação.

Com os avanços que perpassaram a profissão, o Serviço Social da PROMENOR também foi se modificando, de forma bem mais lenta, mas acompanhou esse processo. Verifica-se que, de certa forma, esse avanço do Serviço Social, na Instituição, deu-se através do processo de estágio, em que as estagiárias, sentiam as mudanças no círculo acadêmico e traziam-nas para a Instituição.

Com a mudança do currículo, a partir de 1985, o enfoque teórico metodológico passa a ser visto através da abordagem das vertentes: funcionalista, fenomenológica e materialismo histórico dialético.

Verifica-se, portanto, que, na PROMENOR, os procedimentos metodológicos, como por exemplo reuniões, se mantinham, mas o enfoque teórico metodológico, diante das mudanças da profissão, foram se alterando.

Analisemos o parágrafo do T.C.C. datado de 1987.

"Essa política é contraditória ao nosso ver, porque a sua proposta de ação, destina-se exclusivamente à criança carente, esquecendo-se que a situação de carência dessas crianças está intimamente ligada ao sistema capitalista que nega a família do menor carente condições essenciais de vida." (Volpato, 1987:25)

Percebe-se uma preocupação em relacionar um fato dado com a totalidade maior, deixa-se de lado a visão particular e individual dos fatos. Procura-se fazer a mediação. Neste sentido, ficam evidenciadas para nós, de forma sucinta, as mudanças e as transformações pelas quais passa e passou o Serviço Social na PROMENOR.

2.2. A Experiência Teórico/Metodológica Atual do Serviço Social

Conforme colocamos anteriormente, neste momento, buscaremos apresentar a nossa experiência de estágio em Serviço Social, vivenciada na Instituição - PROMENOR - procurando enfatizá-la dentro das categorias de análise: conscientização e participação.

Iniciamos o nosso estágio na PROMENOR, em outubro de 1992, e lá ficamos até dezembro de 1993.

Ao ingressarmos no estágio, deparamos-nos com os desafios da profissão. É neste momento que se dá o confronto entre as teorias até então passadas pelo Curso e as condições que a Instituição nos oferece para efetivação das mesmas.

Neste momento, uma grande angústia nos aparece. O nosso ideal de dignificar o homem e de provocar grandes transformações se vê ofuscado pelas normas institucionais. E ainda buscamos nos livros a afirmação ou negação da prática de estágio.

Foi diante desta angústia, que nos propusemos a desenvolver o estudo que, se encontra aqui e evidenciado, procurando entender um pouco da articulação teoria/metodologia e como esta vem se fazendo na prática profissional do Serviço Social.

A partir daí, algumas questões foram nos aparecendo de forma mais clara e passamos a buscar nos livros não mais a afirmação ou negação da prática, mas passamos a preocupar-nos em apreender o conjunto teórico apresentado pelos autores, por entendermos que teoria e prática são uma unidade indissolúvel. E é importante ressaltar que esta clareza vai se dando no processo vivenciado.

Quanto aos limites institucionais, concordamos com Sposatti quando esta afirma que:

"Contudo, percebe-se a contradição embutida na prática institucional, porque ao mesmo tempo em que constituem-se em formas de controle social, são espaços propiciadores de uma consciência política da população e de uma prática profissional transformadora."
(1986:34)

O dia-a-dia nos mostra que não existem fórmulas prontas a respeito de como o profissional de Serviço Social deve ser ou agir. É durante a sua atuação, num processo de ação-reflexão, apoiando-se em teorias, que se poderá traçar um perfil para a prática profissional.

É através do contato cotidiano com a clientela que passamos a perceber melhor a sua realidade e questionar a nossa visão de homem/mundo frente a esta.

Assim que iniciamos o estágio, já começamos a fazer parte de todas as atividades desenvolvidas na Instituição, o que nos proporcionou um grande aprendizado.

Conforme mencionamos anteriormente, o Serviço Social da PROMENOR está estruturado segundo o desenvolvimento de dois programas:

- Programa de Atendimento Integral - com crianças de 6 a 14 anos.
- Programa Jovem Trabalhador - com adolescentes de 14 a 18 anos.

Procuramos analisar a nossa prática de estágio, evidenciando-a dentro da nossa participação nesses programas.

Gostaríamos, neste momento, de esclarecer que, ao ingressarmos no estágio, passamos a fazer parte destes dois programas, até o semestre de 93.1, quando houveram algumas mudanças na PROMENOR.

No semestre de 93.1, os programas da PROMENOR foram separados sendo que, foi contratada uma Assistente Social para trabalhar com o CAI - Criança em Atendimento Integral que passou a ser denominado Educação Pelo Trabalho. E a então Assistente Social, Regina Panceri, ficou com o

Programa dos Jovens Trabalhadores. Com essa separação, nós estagiárias, passamos a participar só do Programa Jovem Trabalhador, seguindo a nossa supervisora.

Esta foi uma fase muito difícil para nós, enquanto estagiárias, porque perdemos o acompanhamento com as crianças que enriquecia, em muito, nossa experiência prática.

Feita essa observação, passamos para a explicitação dos programas.

Programa de Atendimento Integral

Neste programa, atendiam-se 70 crianças em regime de apoio sócio familiar, em 2 períodos. As crianças que estudavam pela manhã iam, a PROMENOR na parte da tarde e vice-versa.

Dentro deste programa, participamos ainda do atendimento de plantão, que é feito a todas as pessoas que procuram a Instituição; visitas domiciliares, que são feitas a todos os inscritos para entrar na instituição, e sempre que se faz necessário, procuramos com estas visitas captar a realidade vivenciada pela criança; acompanhamento familiar, que é feito através de reuniões mensais com os pais.

As crianças, na PROMENOR, eram subdivididas em 3 grupos, Turma I, II e III. O critério de divisão era de acordo com a idade e nível de escolaridade. E cada estagiária de Serviço Social ficava responsável por uma turma.

Procuraremos demonstrar a nossa prática, vivenciada com o grupo II, da manhã, com crianças em idade de 9 a 12 anos. Nós nos reuníamos, semanalmente, em que buscávamos trabalhar com as crianças, através de práticas do seu cotidiano, questões referentes à organização, participação, conscientização.

Segundo TORRES, a sociedade em que vivemos tende a tornar o homem mais passivo, sem participação e os grupos de ação social aparecem como uma forma de se organizar a atuar na busca da transformação.

Ilustraremos, a seguir, trechos do relato de uma reunião, datada de 07/05/93, em que buscamos, através da categoria conscientização, refletir com as crianças a importância de votar. O tema surgiu devido a eleição do mini-monitor, que é uma eleição em que se elege a criança que auxiliará o monitor nas atividades da Instituição.

"Iniciamos a reunião, desejando boas vindas as crianças, e dizendo-lhes que hoje faríamos a eleição para eleger o mini-monitor, mas que, antes de passarmos para a eleição, falaríamos um pouco sobre o que é eleição. Então perguntamos a eles para que se faz eleição? as crianças responderam que era para eleger o mini-monitor. Intervimos, dizendo que era, também, para eleger o mini-monitor, mas que se faz eleição, no geral, para eleger alguém que nos represente e que faça coisas em nosso nome.

... Falamos às crianças que, desde pequenos, eles vão se preparando para as responsabilidades da vida. Hoje eles elegem o mini-monitor da turma e mais tarde irão eleger prefeitos, governadores, presidentes, etc.

Comentamos então que é importante que, desde já, eles aprendam a escolher os seus representantes com responsabilidade. Então, perguntamos o que é votar com responsabilidade.

P - falou que é votar, sem se arrepende depois.

C - é votar, com confiança.

Complementamos dizendo que é votar em quem tem capacidade e competência e não votar em quem é mais bonito ou dá presentes. É necessário cobrar competência de quem se elege e que estes cumpram o que prometeram.

Em seguida, perguntamos se eles sabiam qual foi a última eleição que tivemos.

A - falou que era para votar no Presidencialismo, Parlamentarismo ou Monarquia.

complementamos dizendo que foi o plebiscito em que escolhemos um desses sistemas para o nosso país. Nesse momento, J., que é negro, falou que não gostaria que o rei ganhasse, senão ele voltaria a ser escravo. Interferimos dizendo que isto não é verdade sendo que a escravidão já acabou a mais de 100 anos..."

Através do instrumento utilizado, reunião, buscamos um processo de conscientização com as crianças, questionando com elas a importância de votar.

Partimos de um fato ocorrido no cotidiano da Instituição, a eleição do mini-monitor, e, a partir daí, buscamos um processo de conscientização que

implica levar ao grupo a refletir as relações sociais existentes na sociedade, com vistas a assumir uma posição mais crítica diante do estabelecido.

Entendendo a conscientização, como um processo de ação reflexão, percebemos que, durante a reunião, apresentaram-se várias outras questões que poderiam ter sido aprofundadas, visando a busca da conscientização. Quando nos referimos a importância do voto e do dever de reivindicar competência dos eleitos, poderíamos abordar a questão do exercício da democracia. Esta auto-crítica faz-se necessária para o enriquecimento de nossa prática.

Optamos por este processo de conscientização por acreditar que é a partir desta que se inicia a luta pela transformação.

Ainda referente ao assunto abordado na reunião, podemos concluir, conforme evidenciado no 1o. capítulo, que o voto é o mecanismo de participação mais freqüente na nossa sociedade e que somente quando a população estiver conscientizada da importância desse instrumento é que esta poderá usá-lo de forma correta.

Com isso, percebe-se que a instituição oferece este espaço para que se dê o processo de conscientização e que este é um caminho para que se alcance a participação. Para chegar ao nível de participação, referenciado por AMMANN, onde as pessoas participam do usufruto dos bens, é necessário que se tenha um nível político mais avançado e o trabalho de conscientização com as crianças é um investimento para que se chegue nesse nível de participação.

Gostaríamos ainda de explicitar um pequeno trecho de um relatório datado de 28/05/94.

..."Antes de encerrarmos a reunião, agradecemos a presença de todos e perguntamos o que eles gostariam que fosse discutido na próxima reunião. P. sugeriu que eles escrevessem, fizessem uma redação sobre a PROMENOR e os demais colegas acataram a idéia."

Com este pequeno relato, evidenciamos a importância atribuída a participação das crianças na gestão das reuniões. Os assuntos discutidos e as atividades desenvolvidas nas reuniões foram conquistadas pelas crianças, que da sua maneira, reivindicaram isto, muitas vezes, mostrando-se ausentes e indiferentes às reuniões quando estas não os agradavam.

Programa Jovem Trabalhador

Neste programa, o Serviço Social trabalha com jovens entre 14 e 18 anos, atendendo não só as crianças da PROMENOR, mas também os jovens da comunidade.

São jovens carentes que procuram a PROMENOR para conseguir um trabalho como office-boy/girl. São feitas inscrições e a seguir uma seleção, para que realmente sejam privilegiados os mais carentes. Estes são contratados pela PROMENOR para prestar serviços a empresas conveniadas.

Atualmente a PROMENOR mantém convênio com as seguintes empresas: CIASC, REPRO, PROTUR, IPESC, CASAN, COAHAB, CEF, Jardim Girassol, Clube 12 de Agosto, Ótica Especialista, 3M, Edisa, Cia. Seguros, ELETROSUL, Andrade Gutierrez, ITAÚ Seguros.

Assim que é feita a seleção para ingressarem no trabalho, o Serviço Social faz um treinamento com os adolescentes. Nós, como estagiárias, participamos deste treinamento em que é explicado o que é a PROMENOR, são repassadas as atribuições do jovem na empresa e, ainda, discutimos com eles como se sentem na sociedade e quais as suas expectativas frente a entrada no mercado de trabalho.

Neste momento, vamos evidenciar um pouco da nossa intervenção prática referente ao treinamento do dia 10/12/93.

"... Pedimos para que os adolescentes colocassem na cartolina, através de figuras, como eles se sentem dentro da sociedade, considerando que esta tem fatores políticos, econômicos e familiares. Estabelecemos um tempo, e então, passamos a apresentação dos cartazes.

A - apresentou seu cartaz, dizendo que a organização é fundamental na vida. Vê-se como o futuro do país e está indignada com a política do Brasil que é um país corrupto com um povo pobre, mas feliz.

Agradecemos a apresentação e tecemos um comentário, dizendo que a indignação é um passo importante, mas não é tudo.

Comentamos que é importante, porque, a partir do momento que sentimos esta indignação, é sinal de que já estamos conscientes da corrupção que impera no país, como A colocou, e que esta corrupção implica também na pobreza do povo. Ao mesmo tempo colocamos que não basta só ficar indignado, mas que devemos nos organizar para conquistarmos o nosso

espaço e assim participar na luta contra essa corrupção que empobrece o país."

Buscamos, a partir da visão do adolescente, reforçar com estes a importância da sua participação diante de questões que se colocam na nossa vida. Reforçamos ainda a importância da conquista deste espaço de participação.

Sabemos que este nosso trabalho não provoca ou transforma situações imediatas, mas é uma busca, porque acreditamos que desta forma estamos contribuindo para o início de um processo que pode levar a participação efetiva desses adolescentes na sua vida adulta. Conforme DEMO:

..."todos os processos participativos profundos, tendem a ser lentos."

(1988:19)

Realizamos ainda reuniões bimensais, em que são tratados temas que nos são sugeridos pelos jovens. Durante o ano de 1993, foram realizadas uma série de reuniões em que foram discutidas a questão da sexualidade, para tanto contamos com a participação de uma enfermeira. Nessas reuniões os jovens participavam através de comentários e perguntas.

No acompanhamento aos jovens trabalhadores, fazemos também as avaliações trimestrais. Este é um espaço em que se reúnem o jovem trabalhador, o seu responsável na empresa e o Serviço Social da PROMENOR, para juntos avaliarmos o desempenho do jovem na empresa, bem como é o espaço para que o jovem coloque as suas dificuldades e/ou avanços na empresa e para que emitam suas opiniões. É um espaço de

reflexão do trabalho, de situações problemáticas ou ressaltar os pontos de destaque que o jovem vem apresentando.

Ressaltamos que a avaliação deve ser feita com seriedade e que é importante a participação do jovem.

"Participação é conquista, para significar que é um processo, no sentido legítimo do tempo: infundável, em constante vir a ser, sempre se fazendo." (DEMO, 1988:18)

Nós, particularmente, acompanhamos cerca de 30 adolescentes que trabalham na CEF - Caixa Econômica Federal.

Quando iniciamos nossa participação no processo de avaliação, uma estagiária sugeriu que, devido a dificuldade de conciliar os horários entre jovem, responsável e Serviço Social da PROMENOR, e por considerar que as respostas dadas as perguntas pareciam mais completas quando a ficha avaliativa era deixada na empresa e o jovem juntamente com responsável respondiam quando tivessem tempo e nos entregassem, as avaliações passaram a ser desta forma na CEF.

Após fazermos algumas avaliações desta forma, achamos que esta era infrutífera. Percebemos que algumas avaliações vinham como sendo uma xérox da anterior e que a participação do jovem ficava reduzida. Foi então que levamos até a nossa supervisora a proposta de voltar a fazer as avaliações com a nossa presença, proposta esta que foi aceita.

A partir da nossa exclusão, nesse processo de participação, sentimos algumas dificuldades e nos propusemos a conquistar novamente este espaço.

Desta forma, concordamos com DEMO quando este coloca que:

... "Dizer que não participamos porque nos impedem, não seria propriamente o problema, mas o ponto de partida." (1988:19)

Desta forma, consideramos este espaço de avaliação um momento de reflexão importante para que se exercite a prática da participação que se dá justamente no cotidiano.

Considerações Finais

Durante o período de estágio, a questão teórico/metodológica perpassa a nossa prática, no início mostrando-se de forma complicada não correspondendo com as situações vivenciadas. Mas, no desenrolar desse processo, essas questões vão se colocando de forma mais clara, porque nós necessitamos e buscamos esse suporte, pois a complexidade da realidade social nos leva a esta busca.

É durante o processo de estágio, através desse contato direto com a população, que percebemos o quanto essa realidade exige de nós conhecimento e superação através de um processo de ação-reflexão.

O conhecimento não pode ser visto como acabado, considerando que a realidade está em constante movimento e desafia diariamente esses conhecimentos.

Com o empobrecimento assustador que ocorria no país na década de 1920 e a pressão dessas camadas empobrecidas, o Estado busca a implantação de plúricos sociais, com vistas a amenizar e apaziguar essa situação, incentivando, assim, o surgimento das instituições, que passaram a ser o maior empregador do Assistente Social.

O Serviço social é chamado de dar conta de uma situação que fogia ao controle do Estado e recebe a função de controlar e manter o "ordem".

Percebe-se, ainda hoje, que muitos Assistentes Sociais continuam recebendo da Instituição a função de controlar a população, mas, como já colocamos anteriormente, o profissional deve e tem condições de ultrapassar essa prática que lhe é atribuída. Sabemos que não é um processo fácil, mas faz parte da conquista do seu espaço de participação.

Gostaríamos ainda de pontuar que as instituições são, ainda hoje, o maior empregador de Assistentes Sociais e percebemos que, neste trabalho, o Serviço Social fica muito preso a "sua" instituição. O profissional limita-se a atender apenas os "seus clientes" e não se dá conta de que, muitas vezes, um simples encaminhamento a outra instituição, pode dar início a um trabalho maior. Sente-se uma falta de veiculação de informações e um maior intercâmbio entre as instituições.

Verificamos, com nosso estudo, que a prática profissional do Serviço social é perpassada por diferentes momentos históricos e diferentes tendências que influenciaram e influenciam a profissão, mas não podemos também esquecer que a prática profissional está intimamente ligada ao

posicionamento teórico e político que o profissional atribui a sua prática, a que classe social está voltada nossa prática.

Ao elucidarmos a história do Serviço Social na Instituição PROMENOR, constatamos que sua prática é marcada pelas tendências que perpassam a profissão, trazendo desde a proposta de adaptação até a transformação. E percebemos que a Instituição, durante um período, apresentou-se deficitária quanto a documentação do Serviço Social enquanto proposta teórico/metodológica para a ação.

Através de nossa experiência prática, diante de todas as nossas dificuldades e limitações, procuramos estabelecer com as crianças e adolescentes da PROMENOR um processo que possibilitasse, tendo por base, conhecimentos teóricos adquiridos e repensados constantemente, um caminho para que estes tornem-se pessoas conscientes da sua realidade e da importância de sua participação na transformação da mesma.

Sabemos que a temática do trabalho aqui evidenciado é bastante complexa e discutida na profissão, não foi nossa intenção esgotá-la, mas apenas problematizar algumas questões que possam contribuir nessa discussão.

Sugestões

- **Que seja feito um resgate histórico dos diferentes momentos teórico/metodológicos que perpassaram o Serviço Social da PROMENOR.**
- **Que a prática do Serviço Social seja sempre documentada.**
- **Que os profissionais de Serviço Social assumam um posicionamento político frente a prática.**
- **Que o Curso de Serviço Social procure aproximar mais a prática de estágio com a prática pedagógica.**
- **Que o curso de Serviço Social conheça a atuação do Serviço Social na Instituição, a qual irá encaminhar um estagiário.**

Bibliografia

- AMMANN, Safira Bezerra. Participação Social. São Paulo: Ed. Cortez e Moraes, 1980. 2a. ed. rev. amp. 113 p.
- BORGHESAN, Lúcia. A motivação na formação e processo de grupo. Florianópolis: Faculdade de Serviço Social de Santa Catarina, Trabalho de Conclusão de Curso, 1981.
- CARVALHO, Alba Maria Pinho de. A questão da transformação e o trabalho social. Uma análise Gramsciana. São Paulo: Ed. Cortez, 1986. 280 p.
- COSTA, Alexa albuquerque Marciano. A gênese e a trajetória do Serviço Social na Instituição PROMENOR - Florianópolis: Faculdade de Serviço Social de Santa Catarina, Trabalho de Conclusão de curso, 1992.
- DEMO, Pedro. Participação é Conquista. São Paulo: Ed. Cortez: Autores Associados, 1983. 1a. ed. 176 p.
- FALEIROS, Vicente de Paula. A questão da metodologia em Serviço social: re-produzir-se e re-presentar-se. In: ABESS, no. 3. São Paulo: Ed. Cortez, 1989. 117 a 130 p.

- FONSECA, Lady. Uma reflexão metodológica para o Serviço Social: Conhecer e intervir para transformar. In: Serviço social e sociedade, no. 9. São Paulo: Ed. Cortez, 1982.
- FREIRE, Paulo. Conscientização: Teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Ed. Moraes, 1980. 4a. Ed. 102 p.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. Renovação e Coservadorismo no Serviço Social. Ensaios críticos. São Paulo: Ed. cortez, 1992. 207 p.
- KAMEYANA, Noluco. Metodologia uma questão em questão. In: ABESS, no. 3. São Paulo: Ed. Cortez, 1989. 141 a 150 p.
- LIMA, Boris Alexis. Contribuição a metodologia do Serviço Social. Belo Horizonte: Ed. Interlivros, 1975. 148 p.
- MACEDO, Myrtes de Aguiar. Reconceituação do Serviço Social: formulações diagnósticas. São Paulo: Ed. Cortez, 1982. 113 p.
- MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social: identidade e alienação. São Paulo: Ed. Cortez, 1989. 150 p.